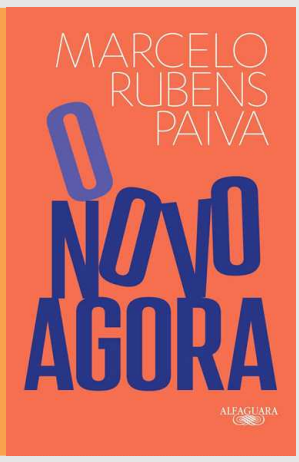
Roteiro Cultural EMERJ

EMERJ

Rio de Janeiro - ano 4 - nº 18

A sequência dos livros ***Feliz ano velho***, ***Ainda estou aqui*** e ***O novo agora,*** de Marcelo Rubens Paiva, intercala, de forma brilhante, memórias e acontecimentos familiares para construir uma narrativa envolvente e íntima sobre a paternidade, recriando, com extrema sensibilidade, um momento desafiador da história recente do país. Publicado pela editora Alfaguara, selo da Companhia das Letras, o livro foca nos anos mais recentes de sua vida, a partir de 2014, retratando o nascimento de seus dois filhos, a crise em seu casamento, a pandemia e como a ascensão da direita ao poder no Brasil impactou seus projetos profissionais. ***O novo agora*** é o terceiro volume da saga autobiográfica iniciada por ***Feliz ano velho*** – de 1982, em que Marcelo narra a experiência de se tonar tetraplégico após um acidente ainda jovem – e ***Ainda estou aqui*** – lançado em 2015, no qual conta como sua mãe, Eunice Paiva, precisou lidar com o desaparecimento do marido, Rubens Paiva, durante a ditadura militar.



Fundada na zona portuária carioca desde 2019, a Refresco é uma galeria de arte não institucional que incentiva e abre espaço para artistas independentes. Com essa filosofia, a galeria apresenta a exposição ***Acariciar Escamas***, ***coletiva.*** A coletiva reúne trabalhos de Dauto Galli (Goiás, Brasil), Nina Nunes (São Paulo, Brasil) e Ana Vallejo (Cali, Colômbia); o curador é Masina Pinheiro. A mostra prioriza experiências autobiográficas dos artistas, relatos de processos íntimos e a relação poética entre corpo e espaço. ***Acariciar Escamas*** privilegia a pele como limite entre o eu e o mundo – sendo, assim, um elogio ao tato e à experiência corpórea. Contudo, a mostra não trata a sensibilidade como uma faculdade passiva. Daí a metáfora das escamas, que ao se sobreporem, uma sobre as outras, criam um sentido pré-determinado da direção do toque. Segundo o curador, "são três pesquisas artísticas muito distintas entre si por sua tecnicalidade e materialidade, mas semelhantes em ímpeto artístico de abrigar a experiência sensível em uma superfície comum". Galeria Refresco. Rua do Rosário, 26, Centro. Ter. a sex., 10h/19h. Sáb., 12h/16h. Grátis. Até 4 de julho.

Trio latino: mostra no Centro reúne os olhares de dois brasileiros e uma colombiana <-

O agente secreto, novo filme escrito e dirigido por Kleber Mendonça Filho, passa-se no Brasil de 1977, onde Marcelo (Wagner Moura), um homem de 40 anos que trabalha como professor especializado em tecnologia, sai da movimentada São Paulo e vai para Recife. Ele tenta fugir do seu passado violento e misterioso, com a intenção de começar uma nova vida. Ele chega na semana do Carnaval, então logo a paz e a calmaria da cidade vão se esvaindo. Com o decorrer do tempo, ele percebe que atraiu para si o caos do qual sempre quis fugir. Para piorar a situação, além de estar sendo espionado pelos seus vizinhos, Marcelo vê que a cidade que achou que o acolheria ficou muito longe de ser o seu refúgio. Produzido pela CinemaScópio (Brasil) em coprodução com MK2 Films (França), Lemming Film (Holanda), One Two Films (Alemanha), Arte France Cinéma (França), Black Rabbit Media, Itapoan e Vitrine Filmes. No elenco, Wagner Moura, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Alice Carvalho, Udo Kier e Thomás Aquino. Estreou em maio de 2025 no festival de Cannes, competindo pela Palma de Ouro, conquistando os prêmios de interpretação masculina para Wagner Moura e melhor diretor para Kleber Mendonça Filho, além do Prêmio FIPRESCI da competição oficial e o Prix des Cinémas d'Art et Essai, concedido pela Associação Francesa de Cinemas de Arte (AFCAE). Em breve nos cinemas.

Você Sabia?

Você sabia que ***Carolina Maria de Jesus*** será enredo de uma Escola de Samba no próximo Carnaval? Carolina Maria de Jesus retratou de forma fidedigna a vida nas favelas e o abismo social existente no Brasil. Uma das primeiras escritoras negras do Brasil, Carolina Maria de Jesus é considerada uma das mais importantes escritoras do país. A autora viveu boa parte de sua vida na favela do Canindé, na Zona Central de São Paulo, sustentando a si e seus três filhos como catadora de papéis. Sua obra e vida permanecem objetos de diversos estudos, tanto no Brasil quanto no exterior. Ao mesmo tempo em que trabalhava como catadora, registrava o cotidiano da comunidade onde morava nos cadernos que encontrava no material que recolhia, somando mais de vinte. Um desses cadernos, um diário que havia começado em 1955, deu origem a seu livro mais famoso, ***Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada***, publicado em 1960 com auxílio do jornalista Audálio Dantas. O livro fez um grande sucesso, vendendo 10 mil exemplares em uma semana, e foi traduzido para treze idiomas e distribuído em mais de quarenta países. A Unidos da Tijuca vai homenagear a escritora Carolina Maria de Jesus no Carnaval de 2026. O título do enredo, ***Carolina Maria de Jesus,*** foi escolhido em virtude da necessidade de afirmarmos sua identidade, de colocarmos em lugar de direito a "escritora que foi favelada" ao invés da "favelada que escrevia". A agremiação desfraldará, feito pavilhão engalando, o lenço que foi a prisão imagética de Carolina, coroando-a de livros, recortes e poesias num reencontro sensível e emocionante com a sua literatura visceral, verdadeira e comovente", explica o carnavalesco Edson Pereira.

Carolina Maria de Jesus homenageada no projeto ***Negro Muro***